

Handwritten signature and initials.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VENDA DO PINHEIRO

ACTA DA 16ª SESSÃO ORDINÁRIA – 09/09/2013

Aos nove dias do mês de Setembro de dois mil e treze, pelas vinte e uma horas, no Salão Nobre desta Junta de Freguesia, reuniu esta Assembleia, encontrando-se presentes os seguintes elementos, a saber:

Alexandre Luís Howell de Almeida de Seixas (P.S.),

Ana Paula Nunes Moreira (P.S.D.),

Cesaltina Porfírio Pereira Oliveira (P.S.),

César Silva Fernandes (P.S.D.),

Frederico Manuel Capitão Pedrosa (P.S.D.),

João Paulo Carvalho da Fonseca (P.S.),

Jorge Manuel Carrilho Jesus (C.D.S./P.P.),

José Manuel Antunes da Graça (P.S.),

Paulo José Póvoa (P.S.D.) e, em substituição

Ana Silva, substituindo Maria Leonor Cotrim (P.S.D.),

Carlos Gregório, substituindo Alexandre Manuel Martins Branco (P.S.D.);

Verificando-se as faltas, devidamente comunicadas e julgadas justificadas, de:

Célia da Conceição Ricardo Carreira Matias Simões (P.S.) e de Pedro Machado (C.D.U.).

Procedeu-se à gravação integral dos trabalhos, pelo que na presente Acta apenas constam os respectivos tópicos.

No Período de Intervenção do Público, ninguém se inscreveu, pelo que de imediato se passou ao Período de Antes da Ordem do Dia com a leitura da Acta da Sessão de 23-04-2013, após o que foi dada a pronúncia aos elementos da Assembleia.

A senhora Cesaltina Oliveira (P.S.) informou que os pilaretes referidos naquela Acta não se mostram ainda colocados, e o senhor José Graça (P.S.) aproveita para rectificar o montante por si informado quanto ao orçamento da Junta de Freguesia de Santa Maria dos Olivais (de oito para cinco milhões de euros), o que de imediato se corrige naquela Acta a qual, posta agora a votação, foi aprovada por unanimidade.

Face à urgência do procedimento, o senhor Presidente da Mesa da Assembleia propôs a convocação de uma reunião da Comissão Permanente para revisão de todas as actas do presente mandato, ora prestes a cessar, chamando a atenção da bancada do P.S. para insistir pela entrega daquelas junto a um dos seus membros que substituiu o 1º secretário em anteriores Sessões, após o que, como convencionado, devolveu a palavra aos membros da Assembleia.

Tomando-a, o senhor José Graça (P.S.) propôs-se deixar dois apontamentos: um, informando não haver sido ainda recebida a prometida resposta escrita às questões postas ao Executivo na Assembleia de 23-04-2013, e outro, dando conta de que, sendo do conhecimento de Executivo a recente decisão do Tribunal de Contas quanto à metodologia da passagem a freguesias agregadoras e agregadas, e recordando os debates havidos sobre o Inventário desta, considera julgar agora que estes tiveram o seu proveito, podendo esta peça (o Inventário) constituir motivo de orgulho para toda a Assembleia; no

Freitas

entanto, alerta para o facto de que a Freguesia de Santo Estêvão das Galés, que muito em breve será agregada à nossa, não ter ainda pronto o seu, realçando de novo o bom exemplo da Venda do Pinheiro por este trabalho, transparente embora mas ainda assim manchado por alguns pontos que não cumprem a Lei – o que lastima, dado que alguns dos membros do Executivo concorrem também ao próximo acto eleitoral –, concluindo por formular votos para que neste processo de agregação a nossa freguesia não acabe por receber alguns “presentes envenenados”.

Prossegue, fazendo um pequeno balanço do trabalho da bancada do P.S. durante este mandato; recorda as muitas situações externas que se passaram e vieram a repercutir-se nesta Freguesia – nomeadamente, a crise económica que se acentuou a partir de 2010, as descentralizações que a Câmara Municipal (C.M.) persiste em não transmitir para as Juntas de Freguesia (J.F.), cerceando significativamente o seu orçamento, pensando que se o novo executivo camarário persistir neste caminho, as freguesias irão continuar limitadas na sua capacidade de resposta à população. Lamenta que em Maфра tenham acabado seis freguesias; recorda que em caso de necessidade é à porta das J.F. que as populações vão bater. A bancada do P.S. não acredita que a C.M., continuando “monocolor”, venha a permitir uma melhor actuação das J.F. fruto desta pobre Reforma administrativa, que começou pelo elo mais fraco; espelha também a mágoa de em Maфра tal não haver sido discutido com as pessoas.

O senhor Jorge Jesus (C.D.S./P.P.) apresenta as suas despedidas, agradecendo tudo o que aprendeu nestes quatro anos com os elementos desta Assembleia; referiu ter estado nesta com ideias de defender a população e não um Partido; manifesta a sua disponibilidade para ajudar no que preciso vier a ser. Fez em consciência tudo o que podia, e diz da sua mágoa em não ser possível continuar, desejando felicidades para o próximo Executivo.

A senhora Ana Paula Moreira (P.S.D.) partilha neste “balanço” algumas das idéias do senhor José Graça, diz ter sido um mandato interessante, sentindo-se orgulhosa de ter pertencido a esta Assembleia de Freguesia, deixando uma palavra de elogio ao Executivo, nomeadamente por ter as contas em dia e ter conseguido manter os seus trabalhadores, bem como uma palavra de apreço à Mesa na pessoa do seu Presidente.

Este, toma por sua vez a palavra, informando ser este o seu último mandato; referindo ter aprendido com muita gente, recorda o início da sua experiência, e manifesta o privilégio que foi ter trabalhado com esta Assembleia e com este Executivo, congratulando-se pela boa relação desenvolvida com o respectivo Presidente, senhor Vítor Rodrigues. Saliu o crescimento pessoal que representou o seu caminho como Presidente da Mesa da Assembleia, agradecendo a ajuda e compreensão e a pluralidade de todos; recorda, na ausência do senhor Pedro Machado (C.D.U.), o senhor Freitas; aos que ficam, deseja os melhores sucessos.

Convidado a tal, o 1º Secretário, senhor Frederico Pedrosa, agradece por sua vez à Assembleia, ao Presidente da Mesa da Assembleia e ao Executivo a colaboração prestada no corrente mandato, expressando os seus melhores votos para os próximos elementos; alerta para o esforço acrescido que vai ter que ser realizado com a agregação das freguesias de Santo Estêvão das Galés e da Venda do Pinheiro.

Pelas 21:56 deu-se início ao Período da Ordem do Dia, sendo de imediato dada a palavra à Assembleia para pronúncia sobre o Relatório de Actividades do 3.º trimestre; nada havendo de relevante a ser dito, e abstenendo-se também o Executivo, passou-se ao segundo Ponto deste Período – Informação do Presidente do Executivo.

12

Tomando a palavra este, referindo-se aos elogios recebidos, que ainda chegaram a fazê-lo pensar numa recandidatura, conclui que vinte anos representam tempo suficiente de doação à Freguesia; cede a palavra à Secretária, senhora Regina Nunes, a qual procede à leitura de um resumo da sua actividade nesta J.F., do qual se junta cópia à presente Acta.

Passada a palavra ao 2.º Vogal, senhor João Pedrosa, este reafirma o quão enriquecedora foi a sua experiência neste Executivo, do qual sai muito satisfeito com a obra deixada.

Por sua vez o Tesoureiro, senhor Jorge Lourenço, apresenta os seus agradecimentos ao Presidente da Mesa da Assembleia, à Assembleia, ao Presidente e aos seus colegas do Executivo; refere a ingratidão do seu cargo enquanto tesoureiro, face às dificuldades económicas atravessadas, havendo sido no entanto conseguido satisfazer sempre os compromissos para com os fornecedores. Formula os votos para que todos os que constituem hoje esta Assembleia, ainda que interrompendo os seus mandatos, voltem a estar disponíveis para ajudar os Fregueses.


O 1.º Vogal, senhor Vítor Costa, cumprimenta e agradece ao Presidente da Mesa da Assembleia, ao Presidente e aos colegas do Executivo, aos deputados da Assembleia e ao público em geral, considerando que após os seus dezasseis anos de mandato é tempo de dar lugar aos novos, e mostrando-se agradado de ver caras novas nas listas eleitorais, a quem deseja as maiores felicidades.


Retomando o uso da palavra, o Presidente do executivo, senhor Vítor Rodrigues, agradece a todos, esperando ter sido exemplo para os vindouros; agradece muito especialmente aos seus colaboradores mais directos, nomeadamente aos funcionários desta J.F., pedindo desculpa das vezes em que com eles teve que “gritar”; recorda as vezes em que os membros do executivo saíram da Junta a chorar. Tratando-se da última Sessão desta Assembleia, e apesar de não necessitar de aprovação por parte desta, deixar explanado – recordando agora o dito no anterior mandato pelo então deputado da C.D.U, senhor Freitas, “que nesta casa tinham deixado de existir sacos azuis” – o estado financeiro que deixa, o que faz, referindo-se ao saldo de Tesouraria, e elencando os valores ora atribuídos pelo Executivo à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Malveira e às entidades e associações da Freguesia da Venda do Pinheiro. Manifesta-se continuar disponível para ajudar, e orgulhoso pelo trabalho feito e pelos que o têm acompanhado nestes vinte anos.

Pelas 22H25, nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente da Mesa deu por encerrada a Sessão, desejando as boas-noites aos presentes.

Lida e aprovada em reunião da Comissão Permanente desta Assembleia, aos dezassete de Setembro de dois mil e treze, vai a presente Acta assinada pelo Presidente da Mesa da Assembleia e pelo seu 1º Secretário, que a lavrou.

Pela Mesa da Assembleia,


Alexandre Seixas, Presidente


Frederico Pedrosa, 1º Secretário

Sendo esta a última Assembleia de Freguesia vou descrever um pouco do trabalho desenvolvido nos pelouros que me foram distribuídos ao longo de vários anos, por isso, quero informar o esforço e as dificuldades é certo, mas sobretudo sempre com a esperança no futuro da nossa freguesia.

Em primeiro lugar começo por ler uma citação de Fernando Pessoa

“Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já tem a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos.”

Fernando Pessoa

Cheguei ao final do mandato e confesso que quando vim para o Executivo pela primeira vez nunca pensei estar tanto tempo nos destinos desta casa. Porque não sou política e também porque sou apologista da mudança.

Ainda me recordo que quando em 1998 fui eleita para o Executivo, muitos obstáculos enfrentamos, mas devido à convicção e coesão da equipa, e também porque acreditamos nos valores democráticos, as dificuldades encontradas foram superadas dia após dia, com persistência e boa vontade.

Hoje sou testemunha de todo um processo evolutivo que conduziu a Freguesia de Venda do Pinheiro à terceira maior Freguesia do concelho de Maфра, que muito me orgulho.

Foi para mim, uma experiência extremamente gratificante e sem dúvida uma experiência intensa. Conheci e falei com muitas pessoas fantásticas com vontade de lutar pelo bem-estar dos cidadãos e pela terra onde vivem. Tomei consciência de uma realidade que me irá marcar para o resto da vida.

Cumprir com isenção as minhas funções e procurei sempre orientar e pautar as minhas decisões de acordo com o que julgo ser o interesse público e não quaisquer outros interesses fossem eles de âmbito pessoal ou político.

E hoje sinto que foi para mim um privilégio poder servir e representar sempre que me era solicitado a minha freguesia, no âmbito social, educativo e outros, cumprindo o meu dever de cidadania empenhada com aqueles que representava.

Foi bom fazer parte de Executivos e Assembleias com ideias divergentes, com discussões muitas vezes aceras, porque só assim cada um à sua maneira de acordo com as suas próprias convicções defendem os interesses da nossa terra. Porque as ideias em política é que geram crescimento e não marketing político.

Mas o importante é o respeito mútuo e ser democrata, porque só a democracia gera desenvolvimento humano e este desenvolvimento humano é obra de acção da cidadania através da participação de todos nós.

O desenvolvimento faz-se à volta de uma complexidade de factores e recursos com enquadramento social e também económico que não depende só de nós. Mas só é possível haver desenvolvimento, havendo uma visão e uma estratégia, trabalhando em rede entre os vários parceiros, entidades e os próprios cidadãos e, com uma liderança que seja capaz de interpretar a vontade.

Nesta casa todo o trabalho que se exerce tem muita dignidade, temos é que tentar fazer o melhor que sabemos com dedicação e saber trabalhar em equipa. É importante o esforço, a vontade, não o que somos, mas quem somos e com que finalidades prestamos o serviço aos nossos fregueses.

No que concerne à Ação Social foi feito um trabalho sempre em parceria com outras entidades, através de vários Eixos de desenvolvimento.

Priorizamos os protocolos com as Instituições de solidariedade e com o IEFP, para inserção de desempregados. Informo que fomos a Freguesia do Concelho que mais protocolos fizemos com o IEF de (CEI e CEI+). E que a maioria dos nossos funcionários que presentemente fazem parte do quadro de pessoal estavam no desemprego e vieram através destes referidos protocolos.

Há quinze anos atrás esta freguesia não tinha capacidade monetária para fazer face às dificuldades já existentes e acompanhar pessoas que nos procuravam a nível social. Era sem dúvida um grande constrangimento.

No ano 2000, esta Freguesia foi representada pelo Sr. Presidente e por mim, onde reunimos pela primeira vez com um grupo de pessoas preocupadas com a terra onde viviam e ligados a vários organismos da comunidade para tentar fazer o melhor pela nossa terra no que respeita à área social. Assim surgiu a Comissão Instaladora da Santa Casa da Misericórdia da qual sempre trabalhamos em parceria e que muito me orgulho de ser cofundadora. Apoiamos várias Instituições do concelho e também de Cabo Verde e em Moçambique com material didático e vestuário.

É nos momentos de dificuldade que a dinâmica da solidariedade, da consciência social, da coesão social tem de ser vista com um olhar mais atento sobre as dificuldades em que vivem certas pessoas e é esse olhar que dignifica a nossa relação com as entidades concelhias parceiras, como o NLI (Núcleo Local de Inserção), do qual fiz parte durante vários anos, representando as freguesias do nosso concelho, também do CLAS e da CPCJ, analisando e tentando orientar as famílias e os desempregados em dificuldades.

Na área da Educação abrimos continuamente as portas a todos aqueles que nos procuravam, porque a Educação é um pilar fundamental no desenvolvimento de qualquer cidadão e da comunidade, para a melhoria e o envolvimento nas ações e projetos para o futuro na consolidação e valorização da freguesia.

Fizeram-se vários protocolos com particulares e empresas no âmbito de ações de formação, tanto para os nossos funcionários como para a população em geral, cedência de espaço (alfabetização, palestras, vários cursos de formação, lançamento de livros para crianças e outros). Colaboramos e estivemos presentes nas solicitações efetuadas pelas Escolas e J.Is, Associação de Pais da nossa Freguesia.

Recentemente aceitamos um estágio curricular com uma aluna da freguesia, no âmbito da sua área de estudos, Licenciatura em Sociologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e do qual sou supervisora, sobre um tema muito interessante **“Desenvolvimento de um modelo de análise sócio-demográfica”**.

Este trabalho tem a ver com a conclusão deste processo de Reorganização Administrativa Territorial ao abrigo da Lei 22/2012 de 30 de Maio, veio colocar aos Executivos Autárquicos um desafio adicional, o de conhecerem os seus “novos” territórios, designadamente nas dimensões físicas e sociais que os caracterizam.

As freguesias de Venda do Pinheiro e Santo Estêvão das Galés, ambas pertencentes ao Município de Mafra, foram reunidas numa só. Por isso, o interesse deste estágio faz todo o sentido, dado que se pretende elaborar um modelo de análise sócio demográfico adaptado às questões que essa fusão administrativa territorial sugere.

Pretende-se pois dar resposta em termos sintéticos à pergunta sobre a nova realidade territorial e social da ação autárquica decorrente da mencionada reforma política.

Muito foi feito, sei que muito também, ficou por fazer!

Muitas críticas ocorreram, mas foi com algumas críticas muitas delas construtivas que aprendi a melhorar os obstáculos e a resolver os problemas e assim exercer o meu dever de cidadania, cumprindo as minhas obrigações e também deixo alguma história que ficará registada.

Incentivei continuamente os funcionários com quem trabalhei diretamente na sua formação, porque são os nossos transmissores e a nossa imagem. Apostei sempre no trabalho em equipa, soube respeitar as ideias de cada um, com lealdade e retidão.

Laborei e respeitei as equipas das quais fiz parte, saliento que para alcançar os objetivos pedi muitas vezes colaboração quando desconhecia algum assunto, também ensinei e mantive sempre o diálogo com a população que nos procurava, tentei resolver o melhor que sabia todos os problemas sem fazer exceção de pessoas ou qualquer cor política.

Espero que deem continuidade a todo o trabalho desenvolvido, pois a interação foi muita na implementação de todo um processo construído com a participação de todos, visando sempre uma estratégia conjunta para a melhoria da qualidade de vida dos nossos fregueses, gerando interesse entre a freguesia e os parceiros sociais, sendo reconhecido por ambas as partes a participação ao nível local.

Por último quero manifestar o meu agradecimento à Câmara Municipal de Mafra que nos apoiou, uma palavra de grande apreço, estima e consideração ao Sr. Presidente da Assembleia, ao Sr. Presidente do Executivo aos restantes Membros do Executivo, à digníssima Assembleia, aos funcionários por quem sempre tive a maior estima e consideração porque sempre me respeitaram e a todos os Pinheirenses que acreditaram no nosso trabalho.

Disse.